

Pág. 105

Muitos há, especialmente dos que são novos na vida cristã, que são por vezes perturbados por cétricas sugestões. Há na Bíblia muitas coisas que não podem explicar, nem mesmo compreender, e Satanás delas se serve para abalar-lhes a fé nas Escrituras como revelação de Deus. E perguntam: "Como hei de saber qual é o caminho verdadeiro? Se a Bíblia é na verdade, a Palavra de Deus, como poderei libertar-me dessas dúvidas e perplexidades?"

O Senhor nunca exige que creiamos em alguma coisa sem nos dar suficientes provas sobre que fundamentemos nossa fé. Sua existência, Seu caráter, a veracidade de Sua Palavra, baseiam-se todos em testemunhos que falam à nossa razão; e esses testemunhos são abundantes. Todavia Deus não afasta a possibilidade da dúvida. Nossa fé deve repousar sobre evidências, e não em demonstrações. Os que quiserem duvidar, hão de encontrar oportunidade; ao passo que os que desejam realmente conhecer a verdade, encontrarão abundantes provas em que basear sua fé.

Impossível é, a mentes finitas, compreender o caráter e as obras do Infinito em toda a sua plenitude. Ao mais esclarecido entendimento, ao espírito mais altamente educado, esse santo Ser tem de permanecer sempre envolto em mistério. "Porventura, alcançarás os caminhos de Deus ou chegarás à perfeição do Todo-poderoso? Como as alturas dos céus é a Sua sabedoria; que poderás tu fazer? Mais profunda é ela do que o inferno; que poderás tu saber?" Jó 11:7 e 8.

Pág. 106

O apóstolo Paulo exclama: "Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis, os Seus caminhos!" Rom. 11:33.

Mas se bem que "nuvens e obscuridade" estejam ao redor dEle, "justiça e juízo são a base do Seu trono". Sal. 97:2. Nossa compreensão de Sua conduta conosco, e dos motivos que O regem, podem ir ao ponto de discernir amor e misericórdia ilimitados, unidos a um infinito poder. Podemos compreender de Seus desígnios o necessário ao nosso bem; e quanto ao mais, devemos confiar ainda naquele cuja mão é onipotente, e cujo coração está repleto de amor.

A Palavra de Deus, como o caráter de seu divino Autor, apresenta mistérios que não podem ser nunca perfeitamente compreendidos por criaturas finitas. A entrada do pecado no mundo, a encarnação de Cristo, a regeneração, a ressurreição, e muitos outros assuntos apresentados na Bíblia, são mistérios demasiado profundos para serem explicados, ou mesmo cabalmente compreendidos pelo espírito humano. Não temos, porém, motivos de duvidar da Palavra de Deus pelo fato de não podemos compreender todos os mistérios de Sua providência. Estamos, no mundo natural, continuamente cercados de mistérios que não podemos penetrar. Mesmo as mais simples formas de vida apresentam problemas que o mais sábio dos filósofos é impotente para explicar. Encontram-se por toda parte maravilhas que escapam à nossa percepção. Deveríamos, então, surpreender-nos ao verificar que no mundo espiritual existem também mistérios que não podemos sondar? Toda a dificuldade jaz na debilidade e estreiteza do espírito humano. Deu-nos Deus nas Escrituras suficientes provas de Seu caráter divino, e não devemos duvidar de Sua Palavra pelo fato de não podermos penetrar todos os mistérios de Sua providência.

Pág. 107

Diz o apóstolo Pedro que há nas Escrituras "pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem... para sua própria perdição". II Ped. 3:16. As dificuldades das Escrituras têm sido insistentemente apresentadas pelos cétricos como um argumento contra elas; longe disso, porém, essas dificuldades constituem poderosa evidência de sua divina inspiração. Se elas não contivessem a respeito do Senhor senão o que podemos facilmente compreender; se Sua grandeza e majestade pudessem ser apreendidas por espíritos finitos, então a Bíblia não apresentaria as insofismáveis credenciais de autoridade divina. A própria grandeza e mistério dos temas expostos, deveriam inspirar fé nos mesmos, como sendo a Palavra de Deus.

A Bíblia revela a verdade de maneira tão simples, e com tão perfeita adaptação às necessidades e anseios do coração humano, que tem inspirado admiração e encanto aos espíritos mais cultos, ao mesmo tempo que habilita o humilde e ignorante a discernir o caminho da salvação. Não obstante, essas verdades singelamente declaradas se prendem a assuntos tão elevados, de tão vasto alcance,

tão infinitamente além da capacidade de compreensão humana, que não as podemos aceitar senão por haverem sido declaradas por Deus. Assim se nos expõe o plano da salvação, de maneira que toda pessoa possa ver os passos que lhe cumpre dar em arrependimento para com Deus e fé para com nosso Senhor Jesus Cristo, a fim de salvar-se pela maneira indicada por Deus; todavia, sob essas verdades, tão facilmente compreendidas, jazem mistérios que são o esconderijo de Sua glória - mistérios que se acham para além do alcance de nosso espírito em suas indagações, inspirando, no entanto,

Pág. 108

reverência e fé ao sincero pesquisador da verdade. Quanto mais ele pesquisa a Bíblia, tanto mais profunda se torna sua convicção de que ela é a Palavra do Deus vivo, e a razão humana dobra-se perante a majestade da divina revelação.

Reconhecer que nos não é possível compreender plenamente as grandes verdades da Bíblia, é simplesmente admitir que a mente finita é incapaz de abranger o infinito; que o homem, com seu limitado conhecimento humano, não pode entender os desígnios do Onisciente.

Não podendo sondar-Lhe todos os mistérios, o cético e o infiel rejeitam a Palavra de Deus; e nem todos os que professam crer na Bíblia estão isentos de perigo a esse respeito. Diz o apóstolo: "Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo."

Heb. 3:12. É justo examinar cuidadosamente os ensinamentos da Bíblia, e descobrir "as profundezas de Deus" (I Cor. 2:10) até onde nos são reveladas nas Escrituras. Ao passo que "as coisas encobertas são para o Senhor, nosso Deus; ... as reveladas são para nós". Deut. 29:29. A obra de Satanás, entretanto, é perverter as faculdades indagadoras do espírito. À consideração da verdade bíblica mistura-se um certo orgulho, de maneira que o homem fica impaciente, e sente-se vencido se não pode explicar todas as partes da Escritura a seu contento. É-lhe demasiado humilhante reconhecer que não compreende a Palavra Inspirada. Não está disposto a esperar pacientemente até que ao Senhor pareça conveniente revelar-lhe a verdade. Acha que sua sabedoria humana, desajudada, é suficiente para o habilitar a entender as Escrituras e, não o conseguindo, nega-lhe virtualmente a

Pág. 109

autoridade. É verdade que muitas teorias e doutrinas que o povo julga derivadas da Bíblia, não se baseiam em seus ensinamentos, sendo em realidade contrárias ao teor geral da inspiração. Essas coisas têm sido causa de dúvida e perplexidade para muitos espíritos. Sua responsabilidade, no entanto, não cabe à Palavra de Deus, mas ao haverem sido pervertidas pelo homem.

Caso fosse possível a seres criados atingir à plena compreensão de Deus e Suas obras, então, havendo chegado a esse ponto, não haveria para eles nada mais a descobrir quanto à verdade, nenhum progresso no conhecimento, nenhum desenvolvimento de espírito ou coração. Deus deixaria de ser supremo; e o homem, havendo atingido o limite do conhecimento e das realizações, cessaria de progredir. Graças a Deus que não é assim. Ele é infinito; e Ele se acham "todos os tesouros da sabedoria e da ciência". Col. 2:3. E por toda a eternidade os homens podem continuar sempre a examinar, a aprender, sem nunca esgotar os tesouros de Sua sabedoria, bondade e poder.

É desígnio de Deus que, mesmo nesta vida, as verdades de Sua Palavra se vão sempre desdobrando perante Seu povo. Só há um meio de obter esse conhecimento. Só nos é possível chegar a compreender a Palavra de Deus mediante a iluminação do Espírito pelo qual ela foi dada. "Ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. Porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus." I Cor. 2:11 e 10. E a promessa do Salvador a Seus seguidores foi: "Quando vier aquele Espírito da verdade, Ele vos guiará em toda a verdade... porque há de receber do que é Meu, e vo-lo há de anunciar." João 16:13 e 14.

Pág. 110

Deus deseja que o homem exercite suas faculdades de raciocínio; e o estudo da Bíblia robustecerá e elevará o espírito como nenhum outro. Convém, entretanto, acautelar-nos contra o deificar a razão, a qual está sujeita à fraqueza e enfermidade humanas. Caso não queiramos que as Escrituras se fechem ao nosso entendimento, de modo que as mais claras verdades deixem de ser compreendidas, devemos ter a simplicidade e a fé de uma criancinha, estar dispostos a aprender, buscando o auxílio do Espírito Santo. A consciência do poder e da sabedoria de Deus, e de nossa incapacidade para Lhe

compreender a grandeza, deve inspirar-nos humildade, e devemos abrir Sua Palavra com reverência, como se entrássemos a Sua presença, com santo temor. Ao lermos a Bíblia, a razão deve reconhecer uma autoridade superior a si própria, e o coração e a inteligência se devem curvar perante o grande EU SOU.

Muitas coisas há, aparentemente difíceis ou obscuras, que Deus tornará claras e simples aos que assim procuram compreendê-las. Sem a direção do Espírito Santo, porém, estamos continuamente sujeitos a torcer as Escrituras ou a interpretá-las mal. Muitas vezes a leitura da Bíblia fica sem proveito, e em muitos casos é mesmo nociva. Quando se abre a Palavra de Deus sem reverência nem oração; quando os pensamentos e as afeições não se concentram em Deus, ou não se acham em harmonia com Sua vontade, a mente fica obscurecida por dúvidas; e o ceticismo se robustece com o próprio estudo da Bíblia. O inimigo se apodera das idéias, e sugere interpretações incorretas. Sempre que os homens não buscam, por palavras e atos, estar em harmonia com Deus, então, por mais preparados que sejam, estão sujeitos a errar na compreensão das Escrituras, e não é seguro confiar em suas explicações. Os que se volvem às

Pág. 111

Escrituras para encontrar incoerências, não possuem conhecimento espiritual. Com visão transtornada, encontrarão muitos motivos de dúvida e incredulidade em coisas na verdade claras e simples.

Por mais que o disfarcem, a verdadeira causa da incredulidade é, em muitos casos, o amor do pecado. Os ensinamentos e restrições da Palavra de Deus não agradam ao coração orgulhoso, amante do pecado, e os que não se sentem dispostos a obedecer-lhe aos preceitos, estão prontos a pôr-lhe em dúvida a autoridade. A fim de chegar à verdade é mister que em nós exista um sincero desejo de conhecê-la, e um coração voluntário para obedecer-lhe. E todos quantos, com este espírito, se põem a estudar a Bíblia, encontrarão abundantes provas de que ela é a Palavra de Deus, e poderão obter quanto a suas verdades uma compreensão que os tornará sábios para a salvação.

Cristo disse: "Se alguém quiser fazer a vontade d'Ele, esse conhecerá a respeito da doutrina." João 7:17, Versão Trinitariana. Em vez de discutir e sofismar acerca daquilo que não entendeis, atentai para a luz que já possuí, e haveis de receber ainda mais. Cumprí, pela graça de Cristo, todo dever patente ao vosso entendimento, e sereis habilitados a compreender e cumprir aqueles sobre que ainda tendes dúvidas.

Há uma prova que está ao alcance de todos - tanto do mais culto, como do mais iletrado - e esta é a da experiência. Deus nos convida a verificar por nós mesmos a veracidade de Sua Palavra, a fidelidade de Suas promessas. Ele nos convida: "Provai e vede que o Senhor é bom." Sal. 34:8. Em lugar de confiar nas palavras de outros, devemos provar por nós mesmos. Ele afirma:

Pág. 112

"Pedi, e recebereis." João 16:24. Suas promessas serão cumpridas. Nunca falharam; isso jamais acontecerá. E à medida que nos aproximamos mais de Jesus, e nos regozijamos na plenitude de Seu amor, nossas dúvidas e obscuridades hão de desaparecer ante a luz de Sua presença.

Diz o apóstolo Paulo que Deus "nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o reino do Filho do Seu amor". Col. 1:13. E todo aquele que passou da morte para a vida é capaz de confirmar "que Deus é verdadeiro". João 3:33. Pode testificar: "Necessitava de auxílio, e encontrei-o em Jesus. Toda necessidade foi suprida, a fome de minha alma foi satisfeita; e agora a Bíblia é para mim a revelação de Jesus Cristo. Perguntais por que creio em Jesus. - Porque é para mim um divino Salvador. Por que creio na Bíblia? - Porque achei que ela é a voz de Deus falando à minha alma." Podemos ter em nós mesmos o testemunho de que a Bíblia é verdadeira, de que Cristo é o Filho de Deus. Sabemos que não temos estado a seguir fábulas artificialmente compostas.

Pedro exortava os irmãos a crescer "na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo". II Ped. 3:18. Quando o povo de Deus está crescendo na graça, vai constantemente obtendo uma compreensão mais clara de Sua Palavra. Descobrirão nova luz e beleza em suas sagradas verdades. Isto se tem verificado na história da igreja em todos os séculos, e assim há de continuar, até o fim. "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito." Prov. 4:18.

Pela fé, podemos olhar ao porvir, e apegar-nos à promessa de Deus quanto ao desenvolvimento intelectual, unindo as faculdades humanas às divinas, e

Pág. 113

pondo toda capacidade da alma em direto contato com a Fonte da luz. Podemos alegrar-nos no fato de que, tudo que nos tem causado perplexidade nas providências de Deus, nos ficará patente, então; coisas difíceis de compreender, não de ser explicadas; e onde nossa mente finita só descobria confusão e truncados desígnios, veremos a mais perfeita e bela harmonia. Nós "agora, vemos [a Deus] por espelho em enigma, mas, então, veremos face a face; agora, conheço em parte, mas, então, conhecerei como também sou conhecido." I Cor. 13:12.